

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENTRE PRÁTICAS CULTURAIS COTIDIANAS DOS MASCARADOS DO CONGO

Andreia Teixeira Ramos – PPGE/UFES

Agência Financiadora: CAPES

Este artigo resulta de uma pesquisa em Educação Ambiental (EA), com a Cartografia e os cotidianos desenvolvida no Mestrado em Educação. O objetivo foi cartografar e problematizar na atualidade, *saberesfazeres* socioambientais, com as artes de fazer e narrar a produção *do Mascarado do Congo*, personagem cultural secular de um município rural. Nossa aposta é pensar a constituição da EA autopoietica, inspirada nos estudos de Humberto Maturana, como invenção de si e do mundo, com experiências e práticas culturais cotidianas, que emergem entre tensões, conflitos e negociações com as redes de conversações, criando relações de coletividade, solidariedade e de aceitação do outro como legítimo outro junto a nós na amorosidade, “*desmascarando*” pistas que desloquem experiências coletivas no *linguajar* potencializando dimensões ontológicas, éticas e estéticas dos movimentos de *conversar* e de *sustentabilizar* enquanto ação. O desejo foi acompanhar processos da produção dos *Mascarados do Congo* entre fluxos, encontros, conversas, linhas, formas, forças, *entrando nas travessias e deixando-nos atravessar por elas*.

Palavras-chave: Educação Ambiental Autopoietica; Práticas Culturais cotidianas; Mascarados do Congo.